

ABORDAGEM POR PRINCÍPIOS POSSIBILITA A RESTAURAÇÃO MORAL E ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Monica Pinz Alves¹

RESUMO

O presente artigo relata a abordagem da “educação por princípios”, que é definida como uma maneira de ensinar e aprender tendo a Palavra de Deus como essência de cada matéria do currículo escolar. Na aplicação dessa metodologia o aluno pensa e aprende por meio de princípios. Por meio de pesquisa bibliográfica, o artigo aborda a lamentável decadência e falência dos valores sociais, que por sua vez indissociavelmente se derivam da estrutura familiar cada vez mais abalada por uma avalanche de deturpações e desvalorização dos preceitos sociais. A metodologia utilizada apresenta uma filosofia educacional que tem a Bíblia e seus princípios como fundamento central para basear todo o processo educacional. A partir desta abordagem apresenta-se uma breve história da educação cristã, a visão da criança à luz da Palavra e a educação por princípios bíblicos como uma alternativa educacional para a educação sem perder de vista a preocupação com a proposta curricular estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras-chaves: Educação. Qualidade. Princípios bíblicos.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências, Doutoranda em Teologia - Religião e Educação pela EST, Bolsista CAPES. Professora da Faculdade Batista Pioneira e Diretora do Centro Educacional Primeiros Passos. E-mail: monicapinz@hotmail.com

ABSTRACT

This paper presents the approach “education by principles”, which is defined as a way to teach and learn with the Word of God as the essence for each subject in school curriculum. Through the application of this methodology, the student thinks and learns by way of principles. Utilizing bibliographical research, the article discusses the lamentable decay and collapse of social values, which in turn inextricably derive from a family structure increasingly which has been shaken by an avalanche of misrepresentations and the devaluation of social precepts. The methodology provides an educational philosophy that has the Bible and its principles as central for the basis of the entire educational process. Herein includes a brief history of Christian education and also the child’s vision in the light of the Word presenting biblical principles as an educational alternative for education without losing sight of the concern for established curriculum by the National Curriculum Guidelines.

Keywords: Education. Quality. Biblical principles.

INTRODUÇÃO

A sala de aula muitas vezes tem se tornado laboratório experimental ao passo que alunos e professores transformam-se indiscriminadamente em cobaias humanas. O ambiente educacional coage o aluno a transformar-se num ser desprovido de sensibilidade e apego ao humano. Assim, a educação muitas vezes escraviza mais do que liberta o aluno. Nesta realidade, Rousseau apresenta um trecho em que um vigário desabafa:

‘Aprendi o que quiseram que eu aprendesse, disse o que queriam que eu dissesse, assumi os compromissos que quiseram e fui ordenado padre’. Esta fala proferida por um vigário, personagem de Rousseau em ‘Emílio ou Da Educação’, referindo-se a sua infância e juventude, demonstra muitas vezes a realidade a que muitas crianças e jovens têm vivido na escola em decorrência de uma educação sem sentido e nexos, sem uma explicação plausível e contundente.²

A matéria-prima do educador é a esperança no ser humano. O homem está corrompido. O ser humano precisa ser restaurado e é com esta esperança na restauração humana que os educadores devem trabalhar.

A prioridade de um educador neste mundo conturbado é educar visando à virtude

² ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Tradução de Sérgio Milhet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 356.

na complexidade do ser. Entendendo virtude como tentar se aproximar do bem, sonho com um ensino que invista nas relações interpessoais e que seja equilibrado. Quais são as características desse ensino? Ele é um ensino que equilibra conhecimento e sabedoria; fundamentação teórica e vivência prática; informação e formação humana; um ensino que alcance a razão e a emoção, que valorize a linguagem científica e a poética; que equilibre o individual e o coletivo; um ensino de ciência e de senso comum, ou seja, um ensino que vise à formação integral do ser humano.

A abertura para esta estrutura converte a visão do aluno para debates e entendimento relativo ao sentido da vida, para aquilo que supera a limitação material e temporal do homem e que o realiza em plenitude; tal realidade somente ocorre dentro de uma dinâmica que respeite a individualidade, a liberdade de cada ser e sua realidade sócio-política-econômica.

Entendendo que a educação é em seu sentido amplo um processo de transmitir à próxima geração conhecimento e valores que a capacitem a uma participação construtiva na sociedade, compreende-se que educar uma criança é trabalhar em um projeto de vida, o que compete primordialmente aos pais, como responsáveis diretos pelos resultados.

Em consequência, a realidade moral, ética e educacional brasileira diante do seu contexto histórico e político nos mostra que a estrutura social brasileira quase sempre foi marcada por fatos negativos. Em decorrência ainda, encontra-se envolta numa realidade caótica, deplorável e praticamente desprovida de orientação moral e ética.

Nossa sociedade vive atualmente em um momento no qual valores passam a ser atributos atrevidos num passado cada vez mais distante e longínquo, o aumento da irresponsabilidade moral e ética se dá de forma tão nítida e rápida que já se embrenha pelos campos da política, da educação e dos princípios básicos e norteadores das condutas sociais como um todo.

É lamentável perceber a decadência e a falência dos valores sociais, que por sua vez indissociavelmente se derivam da estrutura familiar cada vez mais abalada por uma avalanche de deturpações e desvalorização dos preceitos sociais.

No Brasil existem muitas crianças, há um futuro a ser conquistado e que necessita de muito esforço educacional. Nunca se investiu tantos recursos em educação, muitos pesquisadores estão ocupados em pesquisar a psicologia e a neurologia associando-as ao aprendizado. Estamos cercados de teses sobre a riqueza da inteligência, em seu aspecto emocional, multiforme e criativo.

Apesar de todos os recursos que essa nova geração têm para o seu desenvolvimento,

em nenhum momento do passado os jovens tiveram tanto tempo livre e poder de acesso à informação e comunicação, e mesmo assim parece que a educação caminha para um colapso. Como um dos maiores indicadores disto temos o aumento alarmante da depressão infantil e juvenil e do suicídio nessa faixa etária.

Atualmente a educação apresenta-se como um conjunto de práticas discursivas, que se estruturam nas instituições sob a forma de esquemas de comportamento, atividades técnicas, métodos de transmissão e difusão de conhecimentos, que ao mesmo tempo impõem e mantêm tais práticas discursivas. As práticas discursivas defendem a educação como um processo centrado na pessoa que, voltado para a humanização, valoriza o pensar crítico e criativo, construindo e transformando a subjetividade.

Por meio do modelo educacional baseado na Educação por Princípios Bíblicos é possível verificar qual a visão de Deus sobre a criança, verificando assim a possibilidade de conseguirmos, apesar do quadro apresentado, ainda encontrar esperanças para a nossa educação e, conseqüentemente, para uma restauração moral e ética da nação que futuramente estará governando neste mundo.

Este artigo tem como objetivos resgatar a história da educação com bases cristãs e apontar a educação por princípios bíblicos como alternativa para a formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seus deveres para com a sociedade.

I. REVENDO TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

I.1 A Educação Cristã no Brasil

A educação é um fenômeno profundamente humano, pois desde o início da humanidade cada geração se preocupa em transmitir à sua próxima geração suas experiências, histórias e tradições com o intuito de preservar a sua identidade.

Para Matos,³ em consequência da Reforma Protestante, a Igreja Católica Romana fez um esforço muito grande no Brasil para definir e reafirmar sua identidade institucional e dogmática. Em meados do século 16, apareceu um catolicismo conhecido como Ultramontano⁴, Tridentino⁵ e Antiprotestante, onde a educação foi uma ferramenta grandiosa na defesa dos interesses da igreja.

Em 1549 os próprios jesuítas, principais missionários e educadores do Brasil

³ MATOS, Alderi Souza de. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20. In: *Fides Reformata: Educação*. Edição Especial. Vol. XIII, n. 2. São Paulo: Igreja Presbiteriana do Brasil - IPB / Mackenzie, 2008.

⁴ Ultramontano: defensor do absolutismo papal, tanto no âmbito espiritual como no temporal.

⁵ Tridentino: apegado à ortodoxia do Concílio de Trento.

colonial, fundaram escolas em diversos lugares do território brasileiro frequentadas por crianças indígenas ou filhos dos colonos portugueses. Mais tarde, ordens católicas chegaram ao Brasil e se dedicaram à educação, que por sua vez não priorizou o evangelho e sim os interesses da instituição eclesiástica, criando um vasto número de escolas em todo país.

Depois da proclamação da República, a Igreja Católica procurou se dedicar mais à educação de seus fiéis, e consequentemente ela reivindicou o controle do Ensino religioso nas escolas públicas, entendendo que era um poderoso recurso para exercer a sua influência na sociedade. Apesar dos protestos, a Constituição de 1934 atendeu a essa reivindicação.

Conforme Matos,⁶ com o passar dos anos criam-se várias escolas confessionais católicas, evangélicas, entre outras denominações. Em todos os lugares em que se estabeleciam as igrejas evangélicas estas criavam suas escolas dominicais.

A educação com bases cristãs era oferecida também nos grandes colégios que começaram a surgir em diversos pontos do país: Escola América Mackenzie College (São Paulo), Colégio Internacional (Campinas), Colégio Grambery, e muitos outros.

O autor ressalta ainda que quando estas escolas foram surgindo conforme suas denominações o grande desafio encontrado pelos cristãos era o de pertencerem a dois reinos: o reino de Deus e o reino deste mundo, e até que ponto eles poderiam utilizar os recursos educacionais oferecidos pelo mundo não cristão.

Com isso se deu início às perspectivas cristãs que precisavam ser definidas, embora tivessem dois sentidos. O primeiro era caracterizado para uma educação espiritual nos aspectos bíblicos, doutrinários e éticos, e o segundo teria a referência de uma educação geral que aborda temas não necessariamente religiosos como: língua portuguesa, literatura, história, geografia, artes, entre outros, porém voltados para pressupostos e valores cristãos.

1.2 A história da Educação por Princípios Bíblicos

Com o passar dos anos as escolas foram se consolidando no mercado e ganharam prestígio por todo o Brasil, sendo chamadas hoje de escolas confessionais. Entre elas estão as escolas católicas, espíritas e evangélicas. Embora com crenças distintas, focam em um único objetivo: formar cidadãos críticos, reflexivos e com valores éticos na sociedade onde vivem.

⁶ MATOS, 2008.

A principal missão das escolas católicas é conduzir o ser humano à descoberta de seu valor e mostrar o quanto o seu próprio ser é grandioso. Porém, mediante o mundo conturbado em que vivemos, fica difícil às vezes a própria criança se encontrar e detectar o que é melhor para ela.

As escolas espíritas, por sua vez, possuem alguns fundamentos como: a vida é um aprendizado permanente rumo à perfeição; o processo de educação é sempre um processo de autoeducação e a função do educador é despertar o impulso de autoeducação do educando. Pautados nesses fundamentos elas desenvolvem seus princípios onde cada criança terá a oportunidade de conhecer a Pedagogia da Liberdade, da ação e do amor, contribuindo para a formação de um ser capaz de tomar decisões.

A história da Educação por Princípios Bíblicos (evangélica) teve início nos EUA, em meados de 1930. Verna Hall pesquisou documentos históricos durante aproximadamente 30 anos, apontando como os cristãos americanos aplicaram o cristianismo à sua nação na área de governo. Com a admiração que adquiriu sobre Verna Hall, Rosalie Slater foi inspirada a pesquisar o modelo colonial de educação e caráter americano, identificando e estruturando o método bíblico de estudo fundamental na formação do caráter e do governo daquele país. Juntas, elas fundaram em 1965 a Fundação para Educação Cristã Americana (F.A.C.E.).

No Brasil, a Educação por Princípios teve início com um estágio que Cida Mattar fez com Paul Jehle na The New Testament Christian School, em Plymouth - Massachussets, EUA. Após a sua vivência por lá, ela organizou um pequeno grupo de estudos, que mais tarde, em 1989, fundou a primeira escola de Educação por Princípios Bíblicos do Brasil, a Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha, atual Colégio Cristão de Belo Horizonte - MG. Com o passar dos anos, viram a necessidade de divulgar esta educação por todo nosso país e fizeram várias viagens missionárias. No dia 09 de abril de 1997, Roberto Rinaldi e Cida Mattar fundaram a Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios (AECEP) em São Paulo.

As escolas interessadas se associavam à AECEP, que por sua vez capacitava os profissionais, fornecendo cursos de Educação por Princípios e dois eventos anuais nacionais: o Workshop de Educação Escolar Cristã destinado a todos os educadores e o de Gestão Escolar, para diretores e administradores escolares, além dos cursos de educação a distância (EAD AECEP). Hoje esta associação conta com mais de 100 escolas associadas por todo Brasil.

2. A IDEIA CRISTÃ DA CRIANÇA

E traziam-lhe meninos que lhe tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhos traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele. E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou (Marcos 10.13-16).

2.1 A criança e sua relação com a família

Na Palavra de Deus podemos ler que Cristo ensinou a seus discípulos que o maior no reino de Deus é como uma pequena criança. Uma das cenas mais ternas do Evangelho inclui uma criança e revela o coração paterno de Deus. Vivemos em uma era que se opõe a essa visão cristã da criança. A maioria dos educadores e pais tem uma visão secular da criança, pois se formaram em escolas e universidades seculares.

Precisamos permitir que as nossas mentes sejam renovadas para que vejamos o grande potencial existente dentro de cada criança e para trazê-lo à tona. Ao apascentar as crianças com esperança e a ternura de Cristo as veremos como pessoas com dignidade e valor. A doutrina central do cristianismo é que o homem foi criado à imagem de Deus, destinado para a imortalidade e que todos são considerados iguais aos olhos de Deus. Assim, devemos aprender princípios que enobrem nossas crianças para que possamos ensiná-las de acordo com sua maneira singular de aprendizado a descobrir e cumprir seu chamado.

Em nossos dias é possível perceber uma clara conspiração contra as crianças, seja atentando contra as suas vidas, suas mentes, suas emoções, seu futuro, suas esperanças e sua eternidade.

Uma determinada cultura pode ser julgada por meio do modo pelo qual trata seus idosos e crianças. A cultura é o reflexo dos valores e práticas da religião prevalentes em certa sociedade. Hoje, a maioria das culturas possui uma visão secular e paga da criança. As crianças são desprezadas em número crescente ao redor do mundo e nunca na história da humanidade tantos pequeninos foram abortados, abandonados e sofreram abusos como atualmente.

Infelizmente temos que constatar que a presente geração de crianças na sua grande maioria é desprovida da figura paterna. São filhos muitas vezes indesejados, não amados, abandonados e desprovidos de sustento físico, espiritual e emocional. Mesmo quando os pais estão presentes, passam em média menos de cinco minutos ao

dia com seus filhos.

Na Europa Oriental, crianças são sequestradas para sustentar a crescente indústria pornográfica e não são mais encontradas. Jovens adolescentes se prostituem para ajudar a família. Muitas crianças em regiões da África possuem AIDS e na terrível guerra civil de Serra Leoa jovens meninos, de oito a dez anos, foram alistados como soldados. Drogados e armados com metralhadoras, receberam instruções hediondas para que matassem membros de suas próprias vilas. Antes da queda de Saddam Hussein no Iraque, os “filhotes de Saddam”, jovens meninos portando rifles protegiam o ditador no 12º maior exército do mundo.

Por estas informações constatamos a necessidade do coração dos pais se voltarem para seus filhos e o dos filhos para seus pais, assim como podemos ler em Malaquias (4.6):

E ele converterá o coração dos pais [ausentes] aos filhos [ímpios], e o coração dos filhos [rebelde] a [piedade de] seus pais [reconciliação produzida pelo arrependimento do ímpio]; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.⁷

É preciso que pais tementes a Deus saibam ouvir com discernimento as instruções do Senhor para proteção dos seus filhos, como ele nos ensina em Mateus 2.13:

Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.⁸

2.2 A criança e os educadores

Da mesma forma, precisamos de educadores que se arrisquem para salvar muitas destas crianças assim como fizeram nos dias do nascimento de Moisés no Egito: “As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos” (Êx 1.17).⁹

Jesus possuía uma visão das crianças e ela é admirável: ele as considerava como as “maiores no reino de Deus” (Mt 18.1-5).¹⁰ Ele interagiu com elas segurando-as em seus braços, abençoando-as, curando-as e deixando-as como modelo a ser seguido. No entanto, existem poucas referências nos evangelhos que nos mostram Cristo com as crianças, e as Escrituras não definem os termos “criança” ou “infância”. Da

⁷ MALAQUIAS. In: *A Bíblia*: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

⁸ MATEUS. In: *A Bíblia*: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

⁹ ÊXODO. In: *A Bíblia*: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

¹⁰ MATEUS, 2002.

mesma forma, a Igreja nunca desenvolveu em plenitude uma “teologia da infância”. O conceito de “infância” muitas vezes é relativo a lugar e época e sua definição é cultural e sofre mudanças constantemente.

Não podemos pensar em comunicar a verdade sem termos uma compaixão verdadeira e amorosa para com aqueles que ensinamos, ou seja, as crianças. Essa compaixão a que me refiro vai muito além de desejar o bem-estar ao aluno, pois ela se refere a um tipo de compaixão que surge da humildade e nos leva a considerar o que sabíamos ou não na idade deles. Como educadores cristãos precisamos permitir que os alunos falhem, caiam e estejam errados repetidas vezes, pois assim estaremos compreendendo suas fragilidades, ensinando-os a superar desafios e formando acima de tudo seu caráter.

A criança, no contexto atual, tem ganhado cada vez mais espaço no cenário social, familiar e escolar. Contudo, observa-se que existem educadores que não têm consciência do seu papel na sociedade e, por que não dizer, na sala de aula. É preciso que os educadores percebam que a escola é um lócus de informação, troca de experiências e conhecimento, e que seu papel é proporcionar um ensino satisfatório.

Ensinar com a metodologia dos princípios bíblicos requer que o educador conheça a família e a história de seu aluno, a qual não está dissociada de seu ser. Também são necessários conhecimentos acadêmicos e bíblicos, o que fundamentará a sua prática pedagógica.

O que o educador ensinará às suas crianças deve ser demonstrado tão claramente quanto possível, pelo tempo que for necessário, até que percebam que este conhecimento está pleno nos educadores. Só assim podemos cobrar e esperar que esteja em nosso educando determinado conhecimento.

Enfim, para podermos ser bons educadores e estimularmos nas crianças um bom caráter é preciso pensarmos. A mente é um órgão ativo que está constantemente se esticando e se movendo adiante. Sem o ensino reflexivo e a disciplina da expressão criativa, nossas mentes não serão renovadas. O ensino por princípios bíblicos exige do educador a renovação de sua mente para assim poder implantar os métodos deste ensino, os quais serão apresentados a seguir.

3. MODELO EDUCACIONAL DA ABORDAGEM POR PRINCÍPIOS

A expressão “Abordagem por Princípios” foi criada por Rosalie Slater, que com seus estudos demonstrou que esta abordagem diz respeito ao método bíblico de raciocínio cristão que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada disciplina no

currículo escolar. Sendo assim, é definida como um método de estudo e investigação que desenvolve o raciocínio por princípios a partir dos fundamentos bíblicos identificados em qualquer disciplina e ensina o aluno como pensar e aprender. Para que uma educação seja considerada cristã ela deve ser pautada na Bíblia e em três pontos: Filosofia (por que), Currículo (o que) e Método (como).

Sabemos que todo educador e toda escola possuem estes três pontos, até mesmo porque eles nos dão uma direção e produzem resultados. Como mestres, os métodos e currículos da Abordagem por Princípios nos permitem a liberdade e expressão criativa para satisfazer as necessidades reais de nossos estudantes de maneira plena. Vemos cada criança como um indivíduo de infinito valor, feito à imagem de Deus e digno de nosso respeito. Vemos cada criança como plena, pronta a ser cultivada, inspirada, consagrada e instruída, ao invés de as vemos vazias, servindo apenas para serem estimuladas, motivadas ou doutrinadas.

Vemos as necessidades tutoriais dos estudantes, que cada um, como indivíduo, tem direito a seu próprio estilo de aprendizado e instrução, que cada criança pode ser elevada a um padrão digno. Labutamos para que nossos estudantes produzam, não apenas consumam - expressando-se nas artes, música, drama e atletismo, desenvolvendo cada talento, exercitando todo seu potencial.¹¹

3.1 Os sete princípios bíblicos

Embora se saiba que existem vários princípios, Brito (2009)¹² destaca apenas sete deles, por apontarem um padrão básico e que proporciona raciocínio. São eles os princípios que fazem parte da vida escolar dos alunos: Soberania (Razão), Individualidade (Variedade), Autogoverno (Liberdade), Caráter (Trabalho), Mordomia (Zelador), Semear e Colher (Obediência) e União (Aliança).

Compreender os princípios de uma disciplina equipa os estudantes para o aprendizado de toda uma vida, equipando-os não apenas com informações ou fatos, mas preparando-os a como aprender. Como Albert Einstein disse: Se uma pessoa domina os fundamentos de sua área de conhecimento e sabe pensar e trabalhar de maneira independente, certamente encontrará o seu caminho e, além disso, estará mais bem capacitada a adaptar-se para aprender a adquirir conhecimento detalhado

¹¹ ADAMS, Carole G. *A ideia cristã de criança: concepção e implicações*. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Copyright, 2006.

¹² BRITO, Hélvia Alvim F. *Cristãos em tempo integral: vivendo os 7 princípios bíblicos*. 4. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2009.

(LYONS, 2002)¹³.

O princípio de Soberania nos leva a refletir sobre a razão, autoridade; assim como a nossa presidente do Brasil tem a responsabilidade de delegar responsabilidades aos seus ministros, os nossos pais delegam tarefas em casa, e futuramente as crianças terão que exercer esta autoridade em algum momento de suas vidas, porém o mais importante é que elas não confundam soberania com soberanismo, achando que se as coisas acontecem é porque tem que acontecer.

Já o Princípio de Semear e Colher é claro e fácil de entender, pois todos nós temos alguma experiência de colher o que semeamos. Colheitas boas ou ruins dependem da semente e semear boas coisas, muitas vezes, pode ser um processo doloroso que requer paciência. A colheita depende da qualidade da semente, da terra onde foi semeada, dos cuidados durante o crescimento e da perseverança. Infelizmente, em nossa sociedade temos colhido o que tem sido semeado por meio da mídia, que nem sempre são sementes boas.

O Autogoverno se resume em desde pequeno ter um controle de seu querer. Às vezes é necessário que a mãe ensine à criança que não podemos comer doces e balas sempre que queremos, e muitas vezes ela precisa dizer não, e é nesta hora que este princípio começa a ser trabalhado em sua vida. Exercer o domínio próprio não é satisfazer os nossos próprios desejos ou os dos outros e sim ter discernimento em cada atitude que tomamos.

O princípio de Caráter não pode ser visto como uma marca superficial, pois é algo profundo que nos leva a uma renovação e transformação notória, onde nossas atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas em nós desde crianças.

A palavra Mordomia neste contexto significa cuidado, zelo, administrar tanto propriedades externas como internas. É bem semelhante ao trabalho de um mordomo que cuida de uma propriedade ou casa da melhor forma possível, como se fosse dele, porque sabe que terá que prestar contas do que foi confiado aos seus cuidados. Quando ensinamos às crianças este princípio, enfatizamos o cuidado com os materiais escolares (são coisas que eles recebem para cuidar e possivelmente terão que prestar conta deles).

Com relação ao princípio Individualidade, ele nos mostra a importância de respeitarmos a individualidade do outro e tratarmos cada pessoa e cada situação

¹³ LYONS, Max. *A abordagem por princípios: o método educacional para desenvolver uma cosmovisão bíblica*. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Copyright, 2002.

considerando as características únicas que envolvem cada um de nós. Por isso é tão importante que ele não seja confundido com o individualismo, que por sua vez mostra exatamente o extremo da individualidade: leva o ser humano a não respeitar o outro e faz da divergência de ideias um motivo de conflitos. Ao compreendermos este princípio automaticamente mudamos a forma de nos relacionarmos com as pessoas, compreendendo e aceitando seus limites e passando a considerar o contexto de cada um.

O princípio de União completa o da individualidade. Todas as coisas, mesmo tendo características distintas, vivem em harmonia. Na própria natureza cada elemento possui características diferentes, formando um todo harmônico. A água, as plantas, a terra, os animais e o homem formam uma cadeia, e quando alguém desta cadeia falta acontece o que chamamos de desequilíbrio. Por isso é tão importante entender que a união acontece pelo fato de estarmos em aliança, pacto, acordo, e não pelo fato de sermos iguais, o que seria impossível.

3.2 Base da Educação por Princípios

A proposta de Educação por Princípios, embora seja totalmente pautada na Palavra de Deus - a Bíblia como fonte primária de todas as disciplinas - nos mostra uma certa organização em questão de uma estrutura escolar e corpo docente. Todos precisam falar a mesma língua e ter o mesmo objetivo para buscar um importante resultado: ver seus alunos saindo da escola sabendo pensar e raciocinar melhor diante do mundo em que vivemos, o que às vezes falta muito em nosso meio educacional, pois vemos com frequência crianças que não têm respeito e não sabem na realidade nem por que estão aqui.

Na tentativa de mudar este quadro, esta proposta nos pede uma enorme atitude de transformação, principalmente do professor: tentar utilizar estes métodos de forma geral sem qualificar religião, para que o aluno tenha uma oportunidade a mais de se desenvolver proporcionando para ele oportunidades diferentes no futuro.

Como já foi dito, a Abordagem por Princípios diz respeito ao método bíblico de raciocínio cristão que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada disciplina no currículo escolar. Ela é um método de estudo e investigação que desenvolve o raciocínio por princípios a partir dos fundamentos bíblicos identificados em qualquer disciplina e ensina o aluno como pensar e aprender. Para que uma educação seja considerada cristã ela deve ser pautada na Bíblia e em três pontos: Filosofia (por que), Currículo (o que) e Método (como).

A educação por princípios é uma maneira de ensinar e aprender tendo a Palavra de Deus como essência de cada matéria do currículo escolar. Na aplicação dessa metodologia o aluno pensa e aprende por meio de princípios. Este método de educação libera o potencial do indivíduo, forma o caráter cristão, constrói uma erudição baseada numa cosmovisão cristã e habilita líderes servidores. A filosofia educacional tem a Bíblia e seus princípios como fundamento central para basear todo o processo educacional.

Na abordagem, a educação não é neutra, mas pressupõe a formação de caráter com base moral e espiritual. Está fundamentada na visão geracional, ou seja, uma geração é responsável por transmitir à próxima geração o conhecimento de Deus e o conhecimento de todas as áreas da vida por meio de uma cosmovisão cristã. Com esta visão da educação, os pais são os responsáveis pela educação dos seus filhos, mas contam com professores comissionados por eles para ajudarem nessa tarefa educacional.

Ambos adotam uma visão cristã da criança reconhecendo que ela tem um potencial e um propósito único na vida determinado por Deus. Portanto, todo trabalho educacional tem como objetivo despertar esse potencial e razão existencial e auxiliar a criança a ser um aprendiz por toda a vida.

A palavra “princípio” significa a origem, primeira causa, uma raiz, uma fonte verdadeira. Princípios bíblicos são verdades fundamentais extraídas da Palavra de Deus que expressam Seu caráter e natureza, sendo aplicáveis em qualquer situação e época. Os princípios nos ajudam a discernir e usar o conhecimento corretamente (sabedoria). Ensinar com uma abordagem de princípios implica buscar a fonte, entender os fundamentos e agir consistentemente.

Temos ciência que métodos não são neutros. De acordo com 1Co (3.10)¹⁴ “o como” você constrói é tão importante quanto “o que” você constrói. Usar métodos bíblicos para ensinar é essencial se desejamos alcançar os resultados esperados. Como exemplo podemos ler em Provérbios 22.6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará deles”.¹⁵

Ensinar e aprender são um processo natural e relacional, de forma que o coração e a mente do professor interagem com a mente e o coração do aluno.

¹⁴ I CORINTIOS. In: *A Bíblia Sagrada*: tradução em português por João Ferreira de Almeida. São Paulo: SBB, 2. ed. 1997.

¹⁵ PROVÉRBIOS. In: *A Bíblia Sagrada*: tradução em português por João Ferreira de Almeida. São Paulo: SBB, 2. ed. 1997.

3.3 Metodologia da Educação por Princípios

Na metodologia da Educação por Princípios são utilizados quatro passos no processo de ensino e aprendizagem: PESQUISAR (incluindo a fonte bíblica do assunto a ser estudado), RACIOCINAR (identificando os princípios do assunto), RELACIONAR (perguntando o que isto significa para minha vida, sociedade e mundo) e REGISTRAR (sintetizando o assunto estudado com as próprias conclusões).

Os resultados de uma educação numa abordagem por princípios são claros quanto ao desenvolvimento de uma geração que adquiriu uma cosmovisão, erudição, caráter e liderança servidora cristã.

Diante dos exemplos já citados, podemos visualizar um futuro recheado de incertezas e inseguranças que permeiam uma nação na qual o sistema educacional se encontra respaldado e refletido numa desordem moral reinante. Tudo isto nos leva a uma reversível conclusão: a educação brasileira está distante dos sonhos e anseios de formar uma nação constituída por uma educação de qualidade.

Nesta figuração é impossível ser um educador sem perceber a realidade ao redor, sem se situar socialmente no meio de seu convívio e realidade. Cida Mattar afirma que um educador envolto pela Educação por Princípios deve

[...] possuir entusiasmo pela sua profissão, ama o magistério e apresenta a arte de ensinar para o público em seus aspectos positivos inspirando-os a verem a educação escolar cristã como uma ocupação digna. Ele faz parte de um movimento que busca restaurar a honra de lecionar através de um caminho sobremodo excelente: Educar com amor.¹⁶

REFLEXÕES FINAIS

O princípio de sementeira e colheita se aplica para implantarmos a verdade de Deus nas nações. É num processo gradual, por meio da Educação Cristã, que as sementes são plantadas e cuidadas, para produzir frutos em todos os aspectos da vida: pessoal, social, político e econômico. Esta tarefa envolve sociedade, família e escola, comprometidas na educação de uma geração que esteja preparada e habilitada para aplicar princípios bíblicos em todas as áreas da vida.

Seu currículo define um contexto de aprendizagem consistente, integrando as matérias sob a perspectiva da soberania de Deus e Seu propósito na criação. É comunicado como uma experiência viva do professor para o aluno, por meio de seu

¹⁶ MATTAR, Cida. Disponível em: <http://www.acep.com.br/artigo/o-professor-que-e-chamado-para-educar-com-amor.html>. Acesso em 20 de dezembro de 2012.

exemplo e domínio da matéria. Opõe-se à apresentação fragmentada e meramente informativa das matérias, que não promove no aluno uma visão integrada e responsável.

Sua metodologia desenvolve o raciocínio criativo, constrói o conhecimento por meio da pesquisa e fundamenta o aprendizado na aplicação de princípios bíblicos. Usa Fichários de Anotações como exercício de mordomia na educação, e enfatiza a aplicabilidade do conhecimento. O ensino é visto como um processo individual, adequado à necessidade de cada criança. Opõe-se a métodos pré-fabricados e consumistas, que acarretam dependência do meio psicossocial.

Neste contexto, percebemos que a Educação por Princípios apresenta toda uma estrutura capaz de facilitar todo o desenvolvimento do aluno na questão de solução de problemas comportamentais, diferenciando-se das demais estruturas educacionais já tentadas, por meio do processo de ensino e aprendizagem que envolve a pesquisa, raciocínio, relacionamento e registro/aplicação.

A Educação por Princípios é de vital importância para solidificar a formação de cidadãos reflexivos, frente ao mundo desordenado que encontramos na atualidade, além de garantir um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, devido à sua preocupação também com a produção de pensadores e escritores competentes. Diante das informações expostas, acredita-se que este estudo possa contribuir para a formação de futuros pedagogos que se interessem por propostas de educação diferenciadas. Espera-se que diante de sua leitura, e de outras que tratam do tema, os profissionais da área da educação possam reconhecer a importância da Educação por Princípios, empenhando-se no sentido de estimular e concretizar essa prática nas instituições escolares.

O objetivo geral da Educação por Princípios é o de possibilitar ao educando o despertar de uma maior consciência de mundo e moral por meio de um trabalho teórico-prático, fundamentado no conhecimento dos ensinamentos de Jesus Cristo e no cultivo de valores essenciais à dignidade humana e sua inter-relação, envolto em princípios como Soberania, Individualidade, Autogoverno, Semeadura e Colheita, Mordomia, Aliança e Caráter.

Até o início do século passado, não existia a necessidade de uma aprendizagem mais profunda, pois as pessoas podiam desenvolver uma capacidade natural de subsistência como agricultores ou artesãos. No entanto, as grandes guerras mundiais e a crise econômica nas décadas de 20 e 30 obrigaram a humanidade a desenvolver a tecnologia, que hoje se mostra como uma ferramenta fundamental para a formação do sujeito. Porém, em contrapartida a produção de conhecimento extrapola nossa

condição de acompanhamento, trazendo muitas vezes ao conhecimento de nossos jovens uma cultura de massa desnecessária à formação integral do sujeito.

Outros problemas que podemos citar normalmente têm causas anteriores ao início da escolarização, são relacionados a dificuldades sócioeconômicas das famílias, casos de depressão familiar, superproteção ou abandono, falta de formação adequada dos pais, inclusive sobre as dificuldades escolares do filho. Ocorrem ainda dificuldades da escola, como falta de condições físicas e materiais, necessidade de melhor preparo de docentes, bem como de métodos integrados.

Diante deste panorama, encontra-se a educação, e às vezes nos pegamos de pés e mãos atados. Mas será que realmente não podemos fazer nada? Cabe-nos simplesmente aceitar as condições que nos são impostas diariamente? Existe uma metodologia que realmente se preocupa com a formação do sujeito integral, reflexivo?

Conforme afirma Lyons: “A Abordagem por Princípios incentiva as crianças a escrever tão cedo quanto possível, e utiliza quase que exclusivamente o ensaio e a redação como avaliação. Isso produz pensadores e escritores competentes”.¹⁷

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carole G. *A ideia cristã de criança: concepção e implicações*. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Copyright, 2006.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS.
Disponível em: < www.aecep.org.br > Acesso em: 20 abr. 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Hêlvia Alvim F. *Cristãos em tempo integral: vivendo os 7 princípios bíblicos*. 4. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2009.

¹⁷ LYONS, 2006, p. 20.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

LYONS, Max. *A abordagem por princípios: o método educacional para desenvolver uma cosmovisão bíblica*. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Copyright, 2002.

MATAR, Cida. Disponível em: <http://www.acep.com.br/artigo/o-professor-que-e-chamado-para-educar-com-amor.html>

MATOS, Alderi Souza de. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20. In: **Fides Reformata: Educação**. Edição Especial. Vol. XIII, n. 2. São Paulo: Igreja Presbiteriana do Brasil-IPB / Mackenzie, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Tradução de Sérgio Milhet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SCHAEFFER, Francis. *O Deus que intervém*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.